CANTO SEXTO

CANTO SEXTO

I

«Bem vindo seja: apraz-me vel-o alegre
Logo pela manhã; dia formoso
Vamos ter certamente. Deus permitta
Que os fados tal agoiro não desmintam.
Então que novas traz? Faustas por certo
Devem de ser, se auspicios não enganam.
Offegante e a cantar! Sente-se e conte,
Que me dão gosto as suas narrativas.
Tire esse cabeção, ponha-se ao fresco.
Se porém vem suado, n'esse caso
Ponha o barrete, ou desaperte a loba
Se é que o affronta a calma, finalmente
Como queira, a seu gosto...»

Isto dizia

Jubiloso e a sorrir, entre carinhos,
A Fr. Matheus, Paulino Segisberto
Em quanto os remirava de soslaio
Bonifacio a distancia.
«Acho acertado
O conselho. Obrigado. Se permitte
Tiro a sotaina e ponho-me á vontade.
Faz um calor que é mesmo andar a gente
(Irra com tal calor!) a derreter-se.
Ser gordo n'este tempo é andar em risco
De ficarmos por ahi feitos torresmos.
Ora agora a respeito de noticias,
As mais frescas, mais frescas e curiosas,
As chegadas agora pela posta
Resumem-se no escandalo do Chantre
Que esta manhã foi visto antes da missa
Já revestido para o altar, a occultas
Na sacristia, e até nas mãos o calix,
Foi visto, digo, desfechando beijos
Nas bochechas da filha do sineiro!
Acaso vinha então do altar descendo
O vermelho Giboia, que tal vendo,
Pungido do ciume e transtornado
Pelo caso espantoso irado cresce,
Calix em punho contra os dois que bradam

Aqui d'el-rei, recuando espavoridos.
Então, caso inaudito! os dois athletas
Tendo por armas dois pesados calices
Por chicotes estolas e por saios
As longas alvas rastejando, avançam
E crescendo e raivando se encanzinam
Como da Hircania dois leões ferozes.
Desmaia logo ali a debil moça
Que os padres chamam Pilula-do-affecto,
Ao passo que os ardidos campeadores
Luctando braço a braço vão de encontro
A um Sancto Christo que ali estava perto,
E pelos ares em pedaços voa!
Já pelos corredores vão troando
Irados morras e blasphemias torpes,
Já de tropel e de roldão accorrem
Os meninos do coro e os padres mestres
E o bando vil dos beneficiados
E mulheres que vem gritando ao fogo
E com seus gritos mais alarde fazem
Do novo caso que esta sé deshonra!
Emfim cansados d'essa lucta ignobil
Os dois se apartam e escumando juram
De levar a questão ao Padre Sancto
E á Sancta Sé pedir um desagravo.

Aqui tem o que sei... e o meu amigo
O que sabe desde hontem a esta parte!»

«Por mim só sei o que os jornaes relatam.
Afora a crise monetaria, facto
Que traz sobresaltados os espiritos,
Menos o meu, pois conto aproveitar-me
Da pobreza do erario, ou banca rota,
Para com isso ir alargando a esphera
Do meu particular commerciosinho;
Afora outras quejandas bagatellas,
Tenho a dizer que no attinente a amores
Tudo me vae correndo ás maravilhas,
Pelo menos abundam-me esperanças.
Um dia d'estes vi Mathilde á porta,
E cortejando-a e os olhos pondo n'ella,
Me respondeu de lá com um tal sorriso
Que mais lindo o não tem anjos celestes.»

Quem reparasse em Fr. Matheus, veria
Passar-lhe pelo rosto n'esse instante
Uma ligeira sombra de tristeza,
E depois enfiar, fazer-se palido
E pouco a pouco recobrando alento,
Dos labios escoar-se-lhe:

«Em verdade
Que muito folgo com tão *grata* nova,
Se bem que dos esforços *meus*, não era
De esperar outra coisa...»
Segisberto
Enternecido, e as lagrimas sustendo,
Atira-se-lhe ás mãos e as fila e aperta
E de affectuoso aos labios seus as leva.

II

«Esqueçamos um pouco a Mathildinha
E que ella nos perdoe. Heis de presente
Guardar n'alma a memoria d'essa noite,
Em que eu perdido pela vista e fala
Da mulher que sabeis, andei errante
Por lobregas alvercas...»
«Bem nos lembra»
Por si e pelo conego responde
Bonifacio de um angulo da sala.

«Muito bem, meus amigos, torna o homem
Do suor limpando as vastas camarinhas,
Quando eu cuidava que ali fosse o termo
D'esta existencia minha já cansada

De percorrer por asperos abrolhos,
Vendo-me ahi a sós co'a noite escura
N'um marnel acarvado, não sei como
Se illuminou por dentro o meu espirito.
Então pelos ceus claros da minha alma,
Como ás vezes por noite calma e estiva,
Brilhou de luz um raio. Oh sancta idéa
Luminosa de Deus que me acclarava!
Lembrou-me a salvação, como se naufrago
Visse ao longe um farol no porto amigo.
Quiz erguer minha voz, levava-a o vento;
Quiz levantar as mãos, não tinha forças;
Ergui o pensamento e Deus propicio
A prece d'alma silenciosa ouviu-a.
Fiz um voto ao Senhor e semi-morto
Balbuciei:
—«Se eu d'esta me vir salvo,
Descalço irei, da noite ás horas mortas
Com meu candil na mão ao vosso templo
Alumiar o altar, graças mil dar-vos.
Trez dias e trez noites jejuando
A pão e agua, meu Deus, em honra vossa
Penitencia farei; e quando findos
Forem os dias do meu voto, ainda
Pelos pobres mais pobres do meu bairro